



LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESPERANÇA-PB

Marilda Coelho da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, marildagabriela@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho faz uma abordagem sobre a contribuição do Letramento digital para a inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Foi definido como problemática da pesquisa: o letramento digital contribui na inclusão social de alunos da EJA? O objetivo é investigar a contribuição do letramento digital para inclusão social de alunos da EJA. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a trajetória da EJA no Brasil, o processo de letramento na EJA e o letramento digital na contribuição para inclusão social de alunos da EJA. O procedimento metodológico empregado na pesquisa empírica foi uma pesquisa-ação, através da qual aplicou-se uma sequência didática com os alunos da EJA na cidade de Esperança-PB, nesta a vivência de letramento digital foi desenvolvida através do uso do computador. O aprofundamento teórico foi baseado em: letramento (SOARES, 2004, 2012), Letramento digital (BUZATO, 2007), tecnologias educacionais (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2013), EJA (FREIRE, 2011, 2013; HADDAD e DI PIERRO, 2000), sequência didática (DOLZ, NOVENAZ e SCHNEUWLY, 2004), metodologia da pesquisa Thiollent (2011), Bortoni-Ricardo (2009), entre outros. De acordo com a pesquisa realizada foi possível perceber que os educandos da EJA, apesar de estarem em processo inicial de alfabetização, conseguiram através do computador produzir textos e expressarem sentimentos de autoestima e motivação para permanecerem na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Aprendizagem, Letramento digital, Inclusão social.

Introdução

Nas instituições de ensino e na sociedade em geral, são muitas as discussões recorrentes e pertinentes à Educação de Jovens e Adultos–EJA, as quais constataam que os instrumentos pedagógicos tradicionais não motivam os alunos no processo de alfabetização/letramento. Assim sendo, ressalta-se a necessidade de pesquisas que possam contribuir na qualidade do ensino na EJA, haja vista que o maior entrave não é trazer o aluno jovem e adulto à escola, mas fazer com que estes permaneçam na mesma e concluam o processo de alfabetização/letramento. É dentro desse quadro que é possível pensar no letramento digital como possibilidade de integração e aprendizagem do aluno da EJA.

A educação no contexto atual está intrinsecamente ligada à comunicação. Por isso, é fundamental que haja a pluralidade de meios para que aconteça uma educação de qualidade. No entanto, o que pode fazer a diferença na aprendizagem não é o meio utilizado, mas, como é o papel desses meios no sistema institucional escolar, isto é, como a escola tem feito uso dos meios de comunicação no processo de ensino-aprendizagem. O uso e a integração das Tecnologias da



Informação e da Comunicação - TIC são cada vez mais recorrentes nas instituições educacionais. Com essa prática novos desafios pedagógicos se fazem necessários, como também a redefinição dos papéis dos diferentes sujeitos no processo educativo. Assim sendo, as TIC podem ser consideradas como um reforço aos recursos tradicionais de ensino e/ou como uma forma de inovação do processo de aprendizagem.

Apoia-se na contribuição de Paulo Freire¹ sobre a educação para jovens e adultos ao afirmar que o sentido da leitura e escrita só acontece quando o adulto entende o sentido político do aprendizado, com essa nova visão de mundo para poder transformar sua realidade. Ele propôs um método inovador, de relacionar o aprendizado da escrita, com a leitura do mundo. Para que a aprendizagem faça sentido, o educando precisa se reconhecer como sujeito. “Ele fazia antes o adulto se ver como um sujeito produtor, perceber que ele tinha conhecimento e que só faltava essa ferramenta do conhecimento letrado para ele conseguir transformar essa situação” (MASAGÃO, 2012). Dessa forma trazemos para o contexto atual da Era tecnológica a aprendizagem a partir do uso pedagógico do computador. A proposta é seguir o método de alfabetização de Freire através do uso do computador.

A promoção do letramento digital na prática social se dar por meio da educação digital, a qual oferece oportunidade para utilizar os meios digitais com autonomia e participação individual e cooperativa, como capacidade de ler e intervir no mundo, de modo que cada um decida quando, como e para que utilizar a tecnologia, como produtor, criador, compositor, montador, apresentador e difusor de seus próprios produtos, o que requer domínio das técnicas específicas de interação e formação de saberes, promovendo a inclusão social (BASTOS, 2008).

A partir de experiências próprias enquanto educadora e relatos de educadores que trabalham com a alfabetização de jovens e adultos ao longo dos anos, mostrou-se um problema, quando se percebe que muitos desses alfabetizadores têm pouco conhecimento sobre o letramento digital. Problema esse que vai refletir na exclusão social dos alunos no campo de trabalho, haja vista que no contexto atual a sociedade estar informatizada e a escola precisa contribuir com a formação desses sujeitos para a inclusão digital e social dos mesmos.

O aprendizado é o processo pelo qual os jovens e adultos no processo de ensino na Educação de Jovens e Adultos - EJA adquirem novas habilidades, novas atitudes e

¹ Paulo Freire (1921-1997) foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno.



novos conhecimentos para melhorar o desempenho e aprimorar as relações estabelecidas no trabalho, na família e na sociedade.

A relação que se estabelece entre teoria e prática são fundamentais para o crescimento do ser humano e a criação de um novo conhecimento, o qual gera uma inovação contínua e conseqüentemente leva a uma prática mais eficiente e a um raciocínio cada vez mais rápido. É através de novas ideias, novos pensamentos e novas atitudes, que uma cultura se renova e se modifica a cada dia, a cada geração. Para tanto, existem várias ferramentas importantes que auxiliam os seres humanos adquirirem conhecimentos úteis para suas vidas, uma delas é o uso das novas tecnologias.

É necessário considerar que a inclusão do computador no espaço escolar possibilita o surgimento de novas estratégias de ensino/aprendizagem, o surgimento de novos parâmetros educacionais, entre eles, o principal é o conhecimento das tecnologias que contribuem para o aprendizado e inclusão social dos educandos. O uso da tecnologia como recurso pedagógico favorece a motivação do educando por proporcionar um ambiente mais atraente e dinâmico.

Pretende-se, sobretudo, problematizar o uso do computador como instrumento pedagógico na EJA e discutir os seus impactos no processo de letramento digital de jovens e adultos. Mais especificamente, preocupa evidenciar como o letramento digital pode se incorporar à EJA e quais os principais desafios que tais práticas acabam envolvendo quando se considera o contexto real de municípios de médio e pequeno porte, como Esperança, na região do Agreste paraibano.

Metodologia

O caminho metodológico percorrido para realizar a pesquisa empírica apoia-se em uma pesquisa-ação numa abordagem qualitativa, pois, segundo Thiollent (2011, p. 85) “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive em nível pedagógico”. Assim sendo, a pesquisa-ação contribuiu para o esclarecimento das microssituações observadas no ambiente da pesquisa, como também para a definição dos objetivos definidos para a proposta pedagógica da sequência didática desenvolvida com os alunos.

Para Thiollent (2011), o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação pesquisada, para isto, durante o processo, há um acompanhamento sistemático das ações, decisões e todas as atividades das pessoas envolvidas na



pesquisa. Dessa forma, há uma ampla interação explícita entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada. Partindo destes pressupostos a pesquisa foi realizada.

A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, pois este tipo de abordagem permite uma aproximação estreita e profunda com o objeto, o qual busca-se investigar. Segundo Flick (2009, p. 37), “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Resultados e Discussão

A sequência didática que propomos para letramento digital foi elaborada seguindo as etapas abaixo, as quais são denominadas pelos autores de módulos.

Quadro 1: Sequência Didática

LETRAMENTO DIGITAL	
OBJETIVO: Realizar letramento digital com alunos da EJA.	
JUSTIFICATIVA: A EJA precisa de estratégias e metodologias de ensino motivadoras para que esse os educandos que iniciam e/ou reiniciam seus estudos fora da faixa etária no ensino regular sintam-se motivados para a aprendizagem, pois constata-se que muitos educandos da EJA acabam abandonando a escola por considerar-se incapazes para aprender, e a escrita com dificuldade que resulta em um produto esteticamente não agradável faz com que muitos interrompam o estudo tão almejado. Com isto, recomenda-se o uso do computador para o letramento digital nesta modalidade de ensino, haja vista que, através de equipamento tecnológico o aluno tem a possibilidade de produzir seus textos, em qualquer grau de aprendizagem, de forma que o motiva e eleva sua autoestima, pois através do computador as produções escritas apresentam-se de forma legível e de fácil compreensão para leitor, mesmo que estas tenham suas limitações gramaticais.	
CARACTERIZAÇÃO: Sequência didática explorando o letramento digital através do recurso tecnológico e pedagógico computador na produção de textos pelos alunos da EJA	
PÚBLICO ALVO: Educandos da EJA	
RECURSO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO: Computador	
DURAÇÃO: 48 horas: 2 horas semanais / 8 horas mensais (6 meses)	
	Apresentação da Sequência Didática
	Primeira etapa: Conhecendo o computador



AÇÕES	Segunda etapa: Conhecendo as habilidades dos educandos
	Terceira etapa: Textos dos educandos
	Produção Final: letramento digital

PRODUÇÃO FINAL: TEXTOS DOS EDUCANDOS

A proposta inicial de letramento digital com educandos da EJA em processo inicial de alfabetização foi pensada com embasamento nos fundamentos de Freire (1982) que propôs estímulo à inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político que estão inseridos, despertando para a cidadania plena e transformação social. É neste contexto de recursos tecnológicos que o educando está inserido, independente da classe social que pertença, mas ele tem acesso a tais recursos. Portanto, cabe à escola dar o primeiro passo no sentido de favorecer essa inserção do educando da EJA na sociedade tecnológica.

A primeira atividade planejada foi a escrita dos próprios nomes dos educandos, a qual objetivou conhecer o nível de alfabetização e desempenho deles. Paulo Freire (2013) sugeria que ao alfabetizar o professor deveria começar pelo mínimo de palavras, como ponto de partida para conquistar o universo vocabular. Palavras essas que deveriam vir do universo vocabular do educando.

MARCOS ALEM DOS SANTS

HELENO DOS SANTO

ÍUONADO DOS SANT

FABRÍANO DOS SANTO

LUCIANO DOS SANTO

ADÍANOS DOS SANTO

VERAS DOS SANT

ERRANOSDO MECI (M. A. S. comerciante,
45 anos, 2014).

Cícero Josefa da conceição

Luzia da conceição

Luciano amaro Alves



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Juliana conceição dos santos

Jonathan Martins da silva

luziane Martins da silva

Pedro augusto Amorim pereira

Randreyson Amorim pereira (M. S. S. B. S.

doméstica, 39 anos, 2014).

MIARA DO SOCORRO DA SILVA BRAGA

CASAG GAI0 ZXAODAFG

ABCDEFGHIJAV ALPOUHD BVNU BOIA

CAVAIO

VGBNOPU RTYU DETYUI MYTG CDFVG

IABA ZXSWQ RTYU UAÇAPIOUYE DAGI

ACI (M. S. S. B. doméstica, 39 anos, 2014).

MARIA DO CARMO RODRIGUES

BIANCA RODRIGUES

ALENCAR RODRIGUES

AMARATI

RODRIGUES

MARILDA COELHO DA SILVA

JANAINA CRISTIANEC

CECILIA MARQUES

ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO

CAMPINA GRANDE

PARAÍBA

MONTADAS

REMÍGIO

GATO

PATO

VIDA

CAVALO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(M. C. R., doméstica, 35 anos, 2014).

Estou amando. Quero aprender para ensinar meus filhos e netos (M. C. R, 60 anos, sobre o uso do computador).

APAE ESPERANCA ESTA TE COMVIDANO PRA SEMANA DOS EXPICIONAS QUER ACOMDECERA EM AGUSTO NA UDIMA VOCE ESTA COM VIDADO DE 20 A 28 CHAL AQUI E LUIZ CARLOS FIQUER TODOS DEUS (E.O.C., cuidador do filho deficiente, 54 anos).

Luiz Carlos vieira cavalnte eu techio 29 anos o meu mahior sonho e cerveriadorr em esperança.

ESPERANÇA 16/07/2014

PARA DILMA

Porfavor o povo de esperança ta presizando de resolve o probema da agua si não o povo vai fica revoltado e as pessoa estao sofrado muito e o povo não aqueta mais (A. N., autônomo, 42 anos).

Conclusão

Realizar um estudo abordando acerca do letramento digital na EJA foi de grande enriquecimento acadêmico para minha atuação profissional, pois ao término sinto-me renovada e fortalecida para oferecer estratégias de ensino inovadoras através de recursos tecnológicos para essa modalidade de ensino. A formação adquirida e ampliada superou minhas expectativas positivamente, haja vista que os resultados obtidos promoveram a certeza de que a temática



escolhida motivou no campo da pesquisa à representatividade dos educandos a conhecerem e aprovarem o uso de recursos tecnológicos na educação. Acreditar nas possibilidades da EJA em comunhão com uso das tecnologias educacionais e vivenciar experiências comprovando isso, nos fortalece para lutar pela melhoria da educação para jovens e adultos não só em Esperança, mas no Brasil.

A sequência didática aplicada com os alunos da EJA apontou pontos importantes para se pensar na desmistificação da tecnologia no processo educacional, em especial nesta modalidade de ensino, pois a autonomia do aluno com a prática do letramento digital foi alcançada aos poucos e de forma gradual dentro das limitações de cada um.

Para que a sequência didática fosse aplicada foram necessárias algumas atitudes da pesquisadora no campo da pesquisa, tais como: a capacidade de solidarizar-se com os educandos, estimulando-os a encarar dificuldades como desafios a serem vencidos, e principalmente a demonstração da confiança na capacidade de todos de aprender e conseguirem utilizar o computador mesmo estando em processo inicial de alfabetização, fato que muitos educandos no início da pesquisa sentiram que não seriam capazes de alcançar.

Sobre os problemas observados nas turmas da EJA *in loco*, os quais contribuíram para a motivação dos alunos em querer conhecer e participar da prática de letramento digital, pois muitos estavam desacreditados e sem perspectiva para aprendizagem. Tais problemas se caracterizavam com:

- A existência de grande diferença entre idade (17 a 77 anos de idade);
- A presença de alunos com vários anos de afastamento da escola;
- A heterogeneidade de níveis de conhecimentos;
- A existência de alunos trabalhadores que impede um bom acompanhamento junto aos demais alunos mais jovens em uma mesma turma.
 - A presença de alunos desmotivados e com autoestima baixa por não conseguirem acompanhar o mesmo nível de aprendizagem dos outros.
 - A inserção de muitos jovens, onde alguns deles não se identificam com a linguagem utilizada na EJA.

Quanto às dificuldades surgidas no decorrer da pesquisa, estas aconteceram, porém foram contornadas, pois na maioria dos casos apresentados, foram dificuldades operacionais referentes ao funcionamento dos equipamentos tecnológicos, como também a questão de revezamento dos



computadores nos horários definidos, haja vista que o número disponível não era suficiente para atender a todos ao mesmo tempo.

As dificuldades de aprendizagem dos educandos foram suprimidas em razão do desejo de participar ativamente da prática de letramento digital através do uso do computador, pois quando optam pela escola os jovens e os adultos objetivam o seu desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma decisão que envolve os familiares, o trabalho, as condições de acesso à escola, e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de ingressos e desistências do processo educacional. Todavia, frequentar a EJA para um jovem ou adulto é acima de tudo, um desafio, um projeto de vida que fora interrompido ou atrasado.

A procura dos educandos por essa modalidade de ensino atualmente se volta para a obtenção de conhecimentos, de ascensão social, profissional, cultural e econômica. E esse conjunto de conhecimentos se completa quando eles têm a possibilidade de conhecerem logo na escola, mesmo com dificuldades cognitivas, o uso de equipamentos tecnológicos. Logo vem a tona a função social inclusiva que uma escola que faz uso das tecnologias pode promover.

No final da pesquisa realizada percebia-se que os educandos estavam com a autoestima recuperada, pois a desenvoltura e interação com o computador, equipamento no contexto atual que simboliza a inclusão social, possibilitou o desenvolvimento deles motivando-os para avançarem na produção dos seus textos, como também para continuarem na escola, ação que não seria realizada na mesma proporção caso fosse pelo método de escrita tradicional para educandos em início de alfabetização.

Por fim, para que o computador se constitua como ferramenta pedagógica eficiente faz-se necessário que os docentes tenham uma formação adequada e uma vontade de construir uma prática docente verdadeiramente construtivista na qual educador e educandos se constituam em sujeitos produtores de novos conhecimentos por meio de uma pedagógica investigativa e dinâmica.

Referências

ALMEIDA, M. E. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. IN: Pellanda, N. Schlunzen, E. & Schlunzen Junior, K. (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BUZATO, M. E. K. **Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COELHO, L. A. **As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais:** implicações e possibilidades na vida de cada um. Lívia Andrade Coelho. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2001.

FERNANDES, J. R. **O computador na educação de jovens e adultos:** sentidos e caminhos. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 44 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

_____, P. **Pedagogia do oprimido.** 54 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GIOVANETTI, M. A. G. C. A formação de educadores de EJA: o legado da educação popular. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HADDAD, S. DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 n° 14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>. Acesso em 26 de julho de 2015.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAES, M. C. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. In: **Complexidade e transdisciplinaridade em educação:** teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

MORAN, J. M. **Conhecimento local e conhecimento universal:** diversidade, mídias e tecnologias na educação. Texto publicado nos anais do 12° Endipe. Vol. 2. Curitiba: Champagnat, 2004.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. / Alvim Antônio de Oliveira Netto. – Florianópolis: Visual Books, 2008.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores /** Maria Marly de Oliveira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PORCARO, R. C. **Caminhos e descaminhos da formação de educadores de jovens e adultos.** Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para Jovens e Adultos:** Ensino Fundamental: Proposta curricular-1º segmento. 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico /** Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. – 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOARES, L. J. G. **A educação de jovens e adultos:** momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimentos:** repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.